

humanitas

Vol. XXIII Ž J ; H

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXIII E XXIV



COIMBRA
MCMLXXI-MCMLXXII



FRANCESCO DELLA CORTE, *Opuscula* I e II, Università di Genova, Istituto di Filologia Classica e Medioevale, 1972. 240 + 295 pp.

Francesco della Corte nestes dois tomos dos *Opuscula* recolheu vários estudos e artigos sobre literatura e cultura greco-latina, que andavam espalhados por revistas e colectâneas, e outros que saíram como estudos independentes, como é o caso de *Saffo. Storia e leggenda* (I. pp. 45-117), publicado em Turim em 1950, e «L'Altro Catullo» (II, pp. 165-266), que é um extracto do livro *Due studi catulliani* publicado em Génova em 1951. Esta recolha ficou a dever-se, como elucida o autor no «Prefácio» do I volume, ao facto de muitos desses trabalhos se encontrarem esgotados. Devido à sua dispersão por várias revistas, eram difíceis de compulsar e, dado o interesse de muitos deles, bastante útil se torna a compilação que, além de englobar trabalhos de maior fôlego, como os dois estudos acima indicados, contém ainda artigos que são fruto e consequência da preparação de obras publicadas pelo autor. É o caso dos dois artigos respeitantes a Plauto (pp. 3-24 do II vol.) nascidos à margem de *Da Sarsina a Roma*, Firenze, 21967; de um sobre Catão (II, pp. 33-48), surgido aquando da composição de *Catone Censore. La vita e la fortuna*, Firenze, 21969, e vários outros em torno de Varrão (II, pp. 73-163), suscitados pela preparação das obras *La filologia latina dalle origini a Varrone*, Torino, 1937, e *Varrone il terzo gran lume romano*, Firenze, 21970. Daí o interesse desses estudos que formam um todo com as citadas obras e que, embora focando pontos marginais, ajudam a dilucidar os autores e os assuntos tratados.

Edição anastática, dos *Opuscula* encontram-se publicados já dois volumes (1), o primeiro agrupa os estudos sobre questões de literatura e cultura grega, de que me permito destacar os artigos respeitantes a Mimnermo (I, pp. 11-44) — um deles (I, pp. 23-44) com intervenções de F. della Corte, V. De Marco, A. Garzya, A. Collonna, L. Alfonsi e B. Gentili — e, pelo seu fôlego, o estudo sobre Safo (I, pp. 45-117). Além destes o volume contém os seguintes estudos: *Elegia e giambo in Archiloco*; *Il Polidoro euripideo*; *Menandro, l'attore Aristodemo e la morte di Focione*; *Euforione e i poeti latini*; *Rodi e l'istituzione dei pubblici studi nel II sec. a. C.*; *Stoicismo in Macedonia e in Roma*; *Le Ὀμηρικὰ Μελέται di Plutarco e la ricomposizione del Pap. Lond. 734*; *Otto papiri letterari editi e enediti del Museo Berlinese*; *Ancora dei papiri berlinesi 9870 e 9871*; *Il frammento cosmologico brussellese*; *Sui presunti rapporti fra Boezio e Bisanzio*; *I codici cretesi della biblioteca nazionale di Torino*.

Do segundo volume que trata de questões relativas a cultura e literatura latinas, desejo pôr em relevo, além dos artigos já acima referidos, o trabalho «L'Altro Catullo» (II. pp. 165-266), que estuda a transmissão do texto catuliano através de uma análise da tradição indirecta que o leva às seguintes conclusões: que o *libellus* dedicado a Cornélio Nepos incluía apenas uma parte da obra de Catullo, composta sobretudo de hendecassílabos falécios; que o *Liber Catulli* é uma recolha póstuma, baseada, de acordo com os cânones alexandrinos, em critérios métricos, que não engloba a totalidade da obra do cantor de Lésbia; que o texto transmitido por V apresenta

(1) Temos conhecimento que foi publicado um terceiro volume que, à data desta breve nota apreciativa, ainda nos não chegou às mãos.

erros que já no séc. II existiam; que a edição de Catulo talvez fosse constituída por vários *libelli* independentes e, provavelmente, incluía também um comentário; que, após uns séculos de eclipse, Catulo volta a ressurgir, nos fins do séc. XIII, princípios do XIV, com o aparecimento de um códice da família V; que, nessa altura, circulavam na Itália códices de uma família diferente de V, não chegados até nós mas de que Petrarca e os Guarini tiveram conhecimento; que a tradição V também não nos chegou completa, pois denota várias lacunas que são passíveis de serem explicadas por queda de folhas.

O volume engloba ainda estudos sobre Énio, Lucílio, a embaixada de Crates a Roma, Asínio Polião. Dada a variedade dos artigos e a dispersão dos assuntos, não podemos nem pretendemos oferecer a seu respeito, uma análise e dar uma notícia exaustiva. Mas julgamos o acima exposto suficiente para se ficar com uma ideia do conteúdo e interesse dos *Opuscula*.

J. R. F.

FRANCESCO DELLA CORTE, *Mitologia Classica*. Estrato da: «Introduzione allo studio della cultura Classica». Milano, Marzorati, 1972. 76 pp.

Trata-se de um pequeno estudo sobre a mitologia clássica (76 páginas, incluindo a bibliografia e o índice dos nomes mitológicos), melhor diremos, uma introdução ao estudo da mitologia clássica, em que o autor procura dar algumas normas que ajudem o estudioso nesse ramo. Começa por fazer algumas considerações sobre mitologia, estabelece a diferença, muito útil, de sentido entre mito, lenda e saga, para depois fazer uma referência à noção de centros de irradiação, difusão e elaboração dos mitos, de que dá também uma breve descrição, agrupando-os em ciclos. Refere-se depois à religião romana e à influência etrusca, à identificação dos deuses gregos com os dos romanos e à introdução dos cultos orientais; apresenta um estudo crítico da interpretação da mitologia através dos tempos, desde a antiguidade aos nossos dias — lamenta-se a superficialidade com que julga (p. 36) a psicanálise e o estruturalismo, apresenta (p. 30) as noções freudianas de *Super-eu*, *Eu* e *Ser*, a deficiente, senão errada, noção de *folclore*. Por fim faz uma tentativa de classificação dos mitos em nove grupos. Uma bibliografia abundante e um índice dos nomes mitológicos completam o opúsculo.

Trata-se de um trabalho que seria muito útil para quem dá os primeiros passos na mitologia clássica, se não fora as deficiências que já apontámos, o perigo de frases como (p. 6) *necquero nuove divinità (Dioniso, Demetra)*, que pode fazer pensar que se trata de divindades recentes, quando os seus nomes nos aparecem já nos Micénicos; se a bibliografia nos desse a noção da importância e interesse científico das obras, e se alguns nomes não aparecessem ortograficamente errados: Nicola Comes (p. 20), Edward Burnett Taylor (p. 25-26), Crahy (p. 41), Dumésil (p. 63) — só para dar alguns exemplos — por Natalis Comes, E. B. Tylor, Crahay, Dumézil.

J. R. F.